



DIVERSIDADE DE ESPÉCIES DE PEIXES ENCONTRADAS NA ICTIOFAUNA DO RIO NORTE

Lucas Pedro Gonçalves Junior

Antonio Paula da Silva Neto; Erickson da Costa Nogueira, Samuel Louzada Pereira, Simey Pires Stoffel, Eduardo do Nascimento Junger, Marcelo Darós Matielo, Atanasio Alves do Amaral

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo, juniorvezula@hotmail.com

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo;

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo;

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo;

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo;

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo;

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo;

Professor, coordenador do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, Espírito Santo, atmaral@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Pequena Central Hidrelétrica “Santa Fé” está localizada no Estado do Espírito Santo, na bacia do rio Itapemirim, na junção de seus dois braços formadores, sendo eles: o braço norte esquerdo e o braço norte direito. Foram construídas mais de 600 barragens e ocupam uma área de aproximadamente 40.000 km², com volume de 6,5 x 10¹¹ m³, tendo como principal intuito, gerar energia elétrica (AGOSTINHO *et al.*, 005). A construção de barragens provoca a alteração do regime hídrico de rios para lagos, com implicações decisivas sobre a fauna e em especial, sobre a população de peixes. Portanto, é necessário um conjunto de ações e medidas para conhecer as espécies de peixes presente no Rio. Os ambientes tropicais possuem alimentação diversificada (ABELHA *et al.*, 001), podendo favorecer algumas espécies. As variações dos fatores físicos, químicos e bióticos, associados às alterações dos níveis hidrométricos de rios, impõem exigências diferenciadas à sobrevivência dos organismos. Um dos objetivos do trabalho é atender a parâmetros essenciais para a prestação de serviços de monitoramento da ictiofauna do Rio, onde está presente a Pequena Central Hidrelétrica “Santa Fé”, em conformidade com o recomendado pela especificação técnica EN - SP - ET - 0008/07. Outro objetivo é realizar um monitoramento da ictiofauna, do Rio. As capturas dos

peixes foram realizadas entre 18 e 24 de dezembro de 2009.

OBJETIVOS

O objetivo dessa pesquisa é diagnosticar a diversidade de espécies de peixes encontradas em pontos do Rio Norte, na bacia do Itapemirim.

MATERIAL E MÉTODOS

Material e métodos

A captura nos pontos amostrais foi realizada utilizando - se redes de espera (emalhar). A bateria de redes de espera foi composta por 9 redes de malha simples, com malhas de 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12 e 14 cm entre nós não adjacentes, medindo cada uma 10 metros de comprimento e 1,6 m de altura. As redes de espera foram armadas em cada ponto no entardecer (16:00 h) e revistadas ao amanhecer (06:00 h). Os dados referentes às capturas nas redes de espera foram analisados separadamente em virtude da seletividade inerente a cada um deles.

RESULTADOS

Os resultados das coletas realizadas durante os seis dias de trabalho nos braços direito e esquerdo do rio norte, estão na tabela 1. Podemos observar que foram identificadas três ordens, nove famílias, quatorze gêneros e dezessete espécies. Deve - se considerar que Peixes de águas rasas e lânticas possuem maior número de sobrevivência em reservatórios (PRADO *et al.*, ., 2006).

Da ordem ARACIFORMES, encontrou se quatro famílias Characidae, com as espécies *Astyanax* spp, *Brycon* sp, *Oligosarcus robustus*, Anostomidae, com duas espécies *Leporinus copelandii*, *Leporinus mormyrops*, Prochilodontidae, *Prochilodus vimboides*, Erythrinidae, *Hoplias malabaricus*.

SILURIFORMES, três famílias, Auchenipteridae, com uma espécie *Glanidium melanopterus*, Pimellodidae, com uma espécie, *Rhamdia* spp e Loridariidae, com cinco espécies *Hartia loricariiformis*, *Hypostomus* sp, *Hypostomus derbyi*, *Hypostomus auroguttatus*, *Loricariichthys castaneus*.

PERCIFORMES, duas famílias, Cichlidae, com duas espécies *Crenicichla lacustris*, *Geophagus barsiliensis*, Centropomidae, *Centropomus parallelus*.

DISCUSSÃO

Nas ordens Characiformes e Siluriformes foram encontradas sete espécies diferentes. Na ordem perciformes, foram encontradas somente três especies. Os grupos mais presentes durante as coletas foram os Characiformes e os Siluriformes, seguidos pelos perciformes, com uma porcentagem equivalente a 41,18%, 41,18% e 17,65% respectivamente. As famílias mais importantes foram loridariidae, representada por três gêneros e cinco espécies (*Hartia loricariiformis*, *Hypostomus* sp, *Hypostomus derbyi*, *Hypostomus auroguttatus*, *Lori-*

cariichthys castaneus) seguida pela família characidae com 3 gêneros e 3 espécies (*Astyanax* spp, *Brycon* sp, *Oligosarcus robustus*) e posteriormente, pela família anostomidae, com 1 gênero 2 espécies e (*Leporinus copelandii*, *Leporinus mormyrops*), depois cichlidae com 2 gêneros e 2 espécies (*Crenicichla lacustris*, *Geophagus barsiliensis*). O gênero *Hypostomus* foi o mais encontrado, sendo representado por três espécies (*Hypostomus* sp, *Hypostomus derbyi*, *Hypostomus auroguttatus*), seguido pelo gênero *Leporinus* (*Leporinus copelandii*, *Leporinus mormyrops*) com duas espécies. Os demais gêneros foram representadas por um único gênero e uma única espécie em termos de representatividade genérica.

CONCLUSÃO

Conclui - se que as ordens characiformes e siluriformes estão mais presentes do que a perciformes, no Rio norte, braço direito e esquerdo.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, A.A.; THOMAZ, S.M.; GOMES, L.C. Conservação da biodiversidade em águas continentais do Brasil. Megadiversidade, v.1, n.1, p. 70 - 78, 2005
- PRADO, C.P.A., GOMIERO, L.M., FROEHLICH, O. Spawning and Parental care in *Hoplias malabaricus* (Teleostei, Characiformes, Erythrinidae) in the southern Pantanal, Brazil. Revista Brasileira de Biologia, v. 66, n. 2B, p.697 - 702, 2006.
- ABELHA, M.C.F., AGOSTINHO, A.A., GOLLART, E. Plasticidade trófica em peixes de água doce. Acta Scientiarum, v. 23, n. 2, p. 425 - 434, 2001.